

Indicadores IBGE

Pesquisa Mensal de Emprego

maio 2003

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guido Mantega

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano (em exercício)

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Departamento de Emprego e Rendimento
Angela Filgueiras Jorge

EQUIPE TÉCNICA

Divisão de Pesquisa Mensal
Cimar Azeredo Pereira

Consultoria Econômica
Shyrlene Ramos de Souza

Equipe de Análise de Conjuntura
Francisco Santos

Equipe de Planejamento de Recursos
Ademir José C. de Carvalho

Equipe de Acompanhamento e Controle
Isis Gertrudes dos santos

Equipe de Controle de Material de Campo
Jair dos Santos Mello

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -

IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores

correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

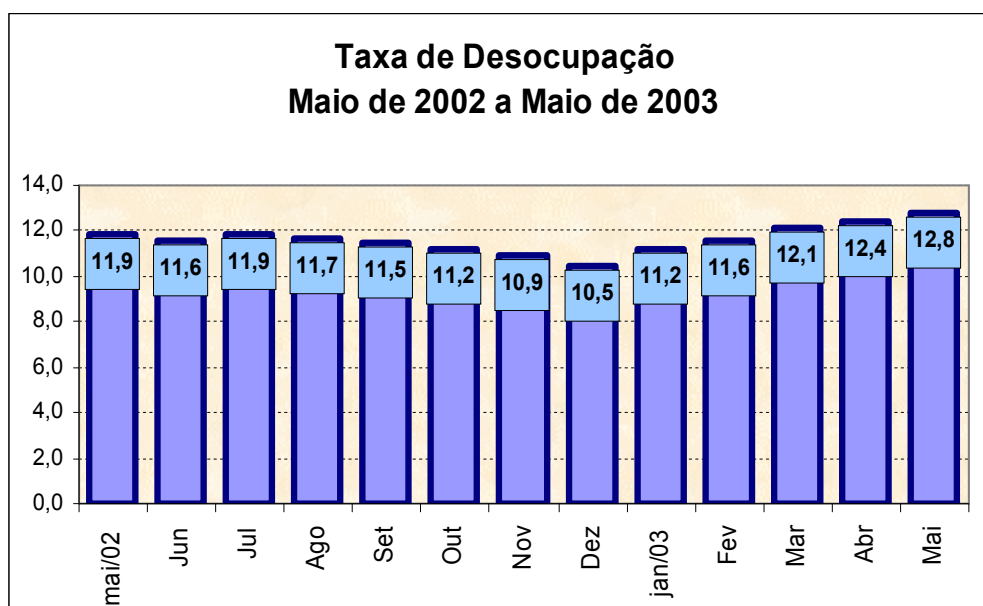
SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE MAIO DE
20033

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO
ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE MAIO DE 2003
REGIÕES METROPOLITANAS DE RECIFE, SALVADOR, BELO HORIZONTE, RIO DE JANEIRO,
SÃO PAULO e PORTO ALEGRE

A Pesquisa Mensal de Emprego, realizada no mês de maio de 2003, nas seis maiores regiões metropolitanas do país, estimou a taxa de desocupação em 12,8%, mantendo-se estável em relação à estimada em abril de 2003 (12,4%). Na comparação com maio de 2002, a pesquisa apresentou acréscimo da taxa de desocupação de 0,9 ponto percentual, sendo que taxa de desocupação masculina cresceu apenas 0,4 ponto percentual enquanto a taxa de desocupação feminina apresentou crescimento de 1,6 ponto percentual.

O gráfico abaixo mostra o comportamento da taxa de desocupação de maio de 2002 a maio deste ano.



Na comparação anual o contingente de pessoas desocupadas aumentou em aproximadamente 360 mil pessoas no total das seis regiões metropolitanas investigadas, das quais 71% são mulheres.

Em todas as regiões a taxa de desocupação, na comparação com o mês anterior, se manteve praticamente constante. Em relação a maio de 2002, as regiões metropolitanas de Recife e São Paulo apresentaram aumento da taxa de desocupação (2,5 e 2,4 pontos percentuais respectivamente), enquanto na região metropolitana do Rio de Janeiro foi registrado queda (-1,4 ponto percentual), em Salvador e Porto Alegre praticamente não ocorreu variação.

De maio do ano passado para maio deste ano a taxa de atividade apresentou alta, passando de 54,7% para 57,1%, mostrando variação positiva nos níveis de ocupação e desocupação (1,6 ponto percentual e 0,8 ponto percentual, respectivamente).

O número de pessoas ocupadas, ainda que discretamente, continua a apresentar variação positiva na comparação com abril de 2003 (0,4%). A variação é ainda maior na comparação com mesmo mês do ano anterior, a elevação chega a 5,5%, equivalente a um acréscimo de 950 mil pessoas ocupadas.

Verifica-se também na variação anual aumento do número de pessoas economicamente ativas (6,6%).

Analisando o total de pessoas ocupadas por categorias de ocupação, foi observado que os total de empregados, bem como dos trabalhadores por conta própria permaneceu estável.

Segundo a categoria do emprego, manteve-se o comportamento de retração do número de empregados trabalhando sem carteira de trabalho assinada, observado no mês anterior. Na comparação com maio de 2002, no entanto, o aumento do número de empregados sem carteira ainda é elevado (6,9%), embora menor que a variação abril/abril (9,1%), ainda é alta. Com relação aos empregados com carteira de trabalho assinada praticamente não registrou-se variação na comparação mensal. Entretanto, na comparação anual foi observado um aumento de 3,2%.

Examinando os grupamentos de atividade, a variação mensal positiva mais significativa ocorreu na indústria extrativa e de transformação e distribuição de água, luz e gás (2,9%). Observando ainda os grupamentos de atividade, verifica-se queda na construção civil (-2,9%). Na comparação anual, destacam-se o grupo de intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados à empresa, o grupo da indústria extrativa e de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água e o grupo da construção que apresentaram variação positiva de 12,0%, 10,1% e 9,9% respectivamente.

Verificou-se queda de 9,0% na comparação com o mês anterior na estimativa do total de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, cerca de 4,8% do total de ocupados. Todavia, na comparação anual houve expressivo aumento deste contingente de pessoas (28,3%), ou seja, um aumento de 195 mil pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas .

O número de pessoas não economicamente ativas (fora do mercado de trabalho) caiu 0,6% em relação ao mês passado e 3,2% em relação à maio de 2002. Em 12 meses, 520 mil pessoas voltaram para o mercado de trabalho. A população economicamente ativa com 50 anos ou mais (15,4% da população economicamente ativa) teve uma variação positiva de 15,5% .

O percentual de pessoas marginalmente ligadas a população economicamente ativa manteve estabilidade na comparação com o mês anterior (5,9%) e queda de 1,0 ponto percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior.

O rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas, nas seis regiões metropolitanas, em maio de 2003 foi de: R\$ 841,00, apresentando queda de 2,9% em relação ao mês anterior e 14,7% na comparação com ano passado. Considerando as categorias de ocupação no setor privado, em relação ao mês passado, a pesquisa registrou perda no rendimento dos empregados com carteira de trabalho assinada (R\$ 871,80) e sem carteira de trabalho assinada (R\$ 537,80) e ganho no rendimento dos trabalhadores por conta própria (R\$ 664,50). A variações foram: -3,0%, -1,3% e 1,2% respectivamente.

A queda no rendimento médio real habitualmente recebido, na comparação maio de 2003/ maio de 2002, foi bem mais acentuada do que a observada na comparação abril de 2003/ abril de 2002. Este comportamento foi verificado com maior intensidade na região Metropolitana de São Paulo.

Na comparação anual a pesquisa confirma a tendência de queda em todas as categorias de ocupação no setor privado que vem sendo observada desde janeiro de 2003: trabalhadores por conta

própria (-22,1%), empregados sem carteira de trabalho assinada (-12,0%) e empregados com carteira de trabalho assinada (-8,1%).

Verificou-se queda de 2,8% no rendimento médio real efetivamente recebido pelas pessoas ocupadas em abril de 2003 (R\$ 853,41).

Rio de janeiro, 26 de maio de 2003